

DIRETORIA DA ABRUEM AVANÇA EM AGENDA INSTITUCIONAL, ELEIÇÕES E PARCERIAS ESTRATÉGICAS EM REUNIÃO DE MARÇO



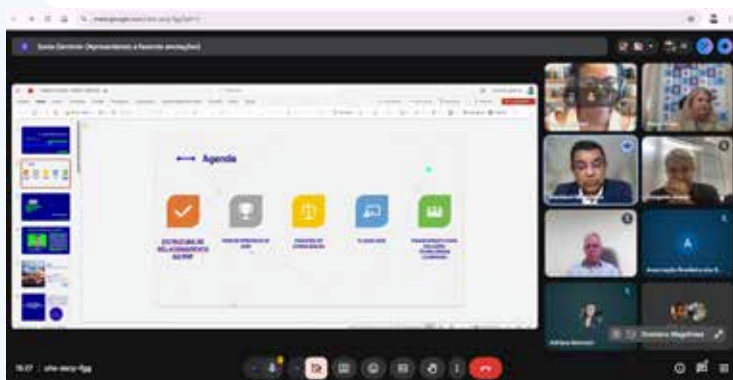
A Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais Municipais realizou, na última quarta-feira (11), sua reunião administrativa mensal, reunindo membros da diretoria e convidados para tratar de temas estratégicos da agenda institucional. O encontro foi marcado por deliberações importantes

sobre o processo eleitoral da entidade, a aprovação de consultoria jurídica e o fortalecimento de parcerias nacionais e internacionais.

Entre os principais pontos debatidos, destacou-se a definição do cronograma das eleições da diretoria da Abruem. O edital deverá ser lançado no final de março, com inscrições abertas entre 31 de março e 15 de maio. A eleição está prevista para ocorrer durante o Fórum de Reitoras e Reitores da Abruem, em Porto Alegre. Durante a discussão, os dirigentes ressaltaram a importância de promover maior equidade de gênero, representatividade regional e inclusão de diferentes tipos de instituições na composição da futura chapa.

Outro avanço relevante foi a aprovação da contratação de uma consultoria jurídica com sede em Brasília, com o objetivo de fortalecer o acompanhamento normativo e a articulação institucional junto a órgãos federais. Segundo a diretoria, a situação financeira da entidade comporta o investimento, considerado estratégico para ampliar a atuação da associação em pautas nacionais.

No campo das parcerias, a reunião contou com a participação da RNP, que apresentou propostas para consolidar a cooperação com a Abruem até 2026. As iniciativas incluem soluções voltadas ao financiamento da conectividade e à segurança de dados nas universidades estaduais e municipais. Também foi sugerida a criação de um grupo de trabalho e a realização de reuniões





específicas para identificar fontes de recursos, como editais e emendas parlamentares.

A diretoria também discutiu o convite feito pelo Grupo Montevideu para que a Associação integre sua rede de cooperação acadêmica internacional. A proposta visa

fortalecer a articulação entre universidades da América Latina, especialmente no contexto das instituições estaduais e municipais brasileiras. Há a expectativa de que o grupo participe do Fórum de Porto Alegre, quando poderá formalizar o convite e apresentar suas iniciativas.

Além desses temas centrais, foram apresentados informes sobre a assinatura de protocolo com o Ministério das Mulheres, prevista para 25 de março, e atualizações sobre a missão internacional à China, que contará com uma comitiva de 33 participantes. Também avançaram as discussões sobre a organização do Fórum de Reitores em Porto Alegre, incluindo programação, logística e definição de palestrantes.

A reunião reforçou o compromisso da Abruem com o fortalecimento institucional, a ampliação de parcerias estratégicas e a construção de uma agenda integrada para o desenvolvimento do ensino superior público estadual e municipal no Brasil.

ABRUEM REALIZA REUNIÃO NA EMBAIXADA DA CHINA PARA TRATAR DA VIAGEM INSTITUCIONAL DE 2026



Representantes da Associação Brasileira das Reitoras e Reitores das Universidades Estaduais e Municipais realizaram, no dia 10 de março, reunião na Embaixada da China em Brasília para tratar de encaminhamentos relacionados à missão institucional que será realizada no país asiático em junho de 2026.

Pela Abruem, participaram o professor Carlos Roberto Ferreira, secretário executivo da entidade, e o professor Fábio Senefonte, secretário da Câmara de Internacionalização. Representando a embaixada estiveram presentes a conselheira Chen Mo e o assessor Liu Yang.

Durante o encontro, foi entregue à embaixada a relação oficial e

definitiva dos integrantes da comitiva que fará a viagem. A lista garante o acesso dos participantes aos compromissos institucionais que serão realizados ao longo da missão.

Nos próximos dias, a Abruem deverá receber a programação oficial da viagem. A missão internacional tem como objetivo fortalecer o diálogo acadêmico e institucional entre universidades brasileiras e instituições de ensino e pesquisa da China, ampliando oportunidades de cooperação internacional nas áreas de ensino, pesquisa e inovação.



ABRUEM E UNESP PROMOVEM 8º ENCONTRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM ABRIL

A Associação Brasileira das Reitoras e Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem), em parceria com a Universidade Estadual Paulista (Unesp), realizará, entre os dias 27 e 29 de abril de 2026, o 8º Encontro Abruem de Extensão Universitária. O evento acontecerá na nova sede da Reitoria da Unesp, na cidade de São Paulo, com organização da Pró-Reitoria de Extensão Universitária e Cultura (Proec) da universidade.

Com o tema “Extensão Universitária: redes de cooperação para transformar territórios”, o encontro tem como objetivo reunir representantes das universidades estaduais e municipais brasileiras para debater o papel estratégico da extensão universitária na articulação entre instituições de ensino superior, comunidades e territórios.

A programação prevê mesas de debate, grupos de trabalho e espaços de diálogo voltados ao compartilhamento de experiências extensionistas e à construção de propostas conjuntas de cooperação entre as instituições. A iniciativa busca fortalecer as redes de colaboração entre universidades, ampliar a integração de iniciativas e discutir estratégias para potencializar o impacto social das ações de extensão.

As inscrições estão abertas até 15 de abril. O Encontro deverá reunir gestores, docentes e equipes das universidades associadas para discutir caminhos de fortalecimento da extensão universitária e sua contribuição para o desenvolvimento social e territorial.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA CHEGA AOS 60 ANOS COMO REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO E REFLEXO DA LUTA DO POVO PARAIBANO



A Fundação Universidade Regional do Nordeste foi criada pela Lei Municipal nº 23, de 15 de março de 1966, mantenedora da Universidade Regional do Nordeste, na gestão do Prefeito Williams de Souza Arruda. A primeira reunião do Conselho Universitário ocorreu em 13 de abril de 1966, com o objetivo de eleger o presidente da FURNe.

Dessa reunião participaram Williams de Souza Arruda, Francisco Chaves Brasileiro, Edvaldo de Souza do Ó, Manuel Figueiredo e José Lopes de Andrade, além do professor Francisco Maia, na condição de diretor da Faculdade de Filosofia, a mais antiga das faculdades que passaram a integrar a URNe. Por unanimidade, foi escolhido o nome do prefeito Williams Arruda para presidir a Fundação e, ao mesmo tempo, exercer o cargo de primeiro reitor.

Como vice-reitor foi eleito o economista Edvaldo de Souza do Ó, que terminou assumindo a Reitoria em julho de 1966. Edvaldo exerceu o reitorado até 10 de abril de 1969, quando se abateu sobre a URNe a fúria da intervenção federal, consequência do golpe militar que já vigorava no país desde 1964. Já em 1969, fruto da ação realizadora de Edvaldo do Ó e de um grupo de abnegados colaboradores, a Universidade Regional do Nordeste, hoje UEPB, já era uma realidade irreversível. Cabia aos que viriam em seguida, dar continuidade à obra iniciada em 1966.

Acompanhados pelas lideranças políticas, classistas e comunitárias, os representantes de professores(as), estudantes e funcionários(as) da URNe articularam uma vigorosa mobilização que levou o Governo do Estado a promover a estadualização da Universidade. Depois da criação e da autorização para que a URNe funcionasse, a estadualização foi um fato de grande repercussão na história da Instituição. Apesar de todas as dificuldades, num primeiro momento, o que se pretendia, era a federalização da URNe.

Enquanto os dirigentes da URNe batalhavam pela absorção da área de Saúde pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) ou federalização pura e simples, não esqueciam que a Estadualização poderia ser mais um caminho. Em 1982, o então reitor Vital do Rêgo, tentaria, sem êxito, a Estadualização da URNe junto ao governador Clóvis Bezerra, sucessor, no cargo, do professor Tarcísio Burity.

Posteriormente, os reitores Luiz Ribeiro, Sérgio Dantas e Guilherme Cruz buscaram a mesma solução, mas não obtiveram êxito em suas tentativas junto ao Governo do Estado. O reitor Guilherme Cruz chegou a apresentar, em 1985, a proposta para que o Governo do Estado colaborasse com 50% do orçamento da URNe. Mais uma tentativa infrutífera.



Então, foi no primeiro reitorado do professor Sebastião Guimarães Vieira, que a Lei nº 4.977, de 11 de outubro de 1987, sancionada pelo então governador Tarcísio Burity, transformou a deficitária URNe em Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). A partir de então, novos caminhos se descortinaram para a UEPB. A assinatura da lei foi o coroamento da mobilização envolvendo as entidades dos professores, funcionários e alunos, lideranças políticas e entidades de classe.

O reconhecimento pelo MEC

O reconhecimento pelo Conselho Nacional de Educação do MEC pode ser encarado como um dos importantes fatos da história da Universidade Estadual da Paraíba. O reconhecimento veio, exatamente, quando a UEPB celebrava os 30 anos de criação daquela que lhe deu origem, a Universidade Regional do Nordeste. Em 1º de novembro de 1996, nove anos depois da estadualização da URNe, a UEPB já era uma cristalina realidade, com mais de 11 mil alunos, 890 professores e 691 servidores técnico-administrativos; atuando em 26 cursos de graduação, vários cursos de especialização, dois cursos de mestrado, além de duas escolas agrotécnicas, reunindo quase 400 alunos.



No final do segundo reitorado do professor Itan Pereira da Silva, o ato de reconhecimento foi assinado em Campina Grande pelo então ministro da Educação, Paulo Renato Souza, ex-reitor da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Com a assinatura do Decreto de Reconhecimento pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso, a UEPB passou à condição de Instituição de Ensino Superior

consolidada e definitiva, cujos méritos foram reconhecidos pela instância governamental responsável pelo ensino em todo o país.

As providências objetivando o reconhecimento da Universidade Estadual da Paraíba começaram, de fato, dois anos antes, em 1994, quando o então reitor Itan Pereira encaminhou ao Conselho Federal de Educação, transformado depois em Conselho Nacional de Educação, toda a documentação da UEPB. Era o início da fase decisiva da tramitação do processo.

A conquista da Autonomia



Do trabalho executado, resultou um relatório que serviu para instruir a análise do processo de reconhecimento da UEPB pelo Conselho Federal de Educação. O Século 21 chegou e com ele o coroamento do processo de consolidação da Universidade Estadual da Paraíba, representado pela expansão e pela conquista da Autonomia Financeira da Instituição.

Com a Autonomia concedida por meio da Lei nº 7.643, de 6 de agosto de 2004, sancionada pelo então governador Cássio Cunha Lima, a UEPB inaugurou uma nova fase em sua história. Para todas as lideranças envolvidas na luta por esta conquista, a Autonomia Financeira representou uma vitória do ensino público e gratuito. Com a Autonomia, a Universidade Estadual da Paraíba, por direcionar sua ação a quase todos os municípios, passou a poder fazer muito mais pelo Estado. Com os devidos recursos financeiros para desenvolver as suas ações nas áreas de ensino, pesquisa, extensão, inovação e cultura, a UEPB pode contribuir de forma decisiva para as soluções dos graves problemas que assolam a Paraíba, entre eles, os setores educacional e da saúde.

A Instituição empreendeu esforços para a unificação do pensamento de todos os segmentos da comunidade universitária para uma maior compreensão da Autonomia Financeira e maior consciência do papel da Universidade Pública. Com sua Autonomia, a UEPB passou a ter condições de expandir-se e melhorar a qualidade do ensino de graduação, investir na pós-graduação e nas atividades de pesquisa, inovação e extensão.

No decorrer dessas seis décadas a UEPB ampliou sua abrangência e sua importância no Estado tornando-se uma das principais instituições de ensino superior público do país, agregando uma gama de pesquisadores(as) e experimentos nas diversas áreas do conhecimento que promovem o desenvolvimento científico, cultural, social e acadêmico nas áreas e regiões em que atua. A UEPB de hoje, avança no século XXI com um perfil humano de pluralidade, dinamismo e compromisso de vanguarda às futuras gerações, sem contudo, esquecer de suas lutas e conquistas, e dos ideais de seus fundadores que visionaram uma instituição transformadora da sociedade.

Nova identidade visual

Para contextualizar toda essa trajetória narrativa, a Universidade, por meio de uma comissão alusiva às seis décadas de sua memória, marcada pelo idealismo, coragem, empreendedorismo educacional e determinação, em prol da consolidação institucional da Universidade como patrimônio do povo paraibano, deliberou pela criação de uma marca capaz de representar, de forma solene, o ano comemorativo desse período histórico de existência.



Assim, a Coordenadoria de Comunicação (CODECOM) juntou esforços e a expertise de sua equipe para criar uma identidade visual que carrega história, força e a determinação de uma Universidade que tanto já ofereceu e continuará oferecendo ao povo brasileiro. O coordenador de Comunicação, o jornalista Hipólito Lucena, incumbiu, sob a tutela criativa do designer Júlio César Gomes de Oliveira, membro da coordenadoria, jornalista formado pela própria Universidade e pós-graduado em Design pelo UNIFIP Centro Universitário, a criação de uma proposta de marca que se enquadrasse e representasse, de maneira fiel, os 60 anos de história desta Instituição.

Para compor a marca alusiva aos 60 anos da UEPB, foi escolhido o edifício da Central Acadêmica Paulo Freire, construído a partir de 2010 e entregue em 2012, durante o reitorado da professora Marlene Alves, e reconhecidamente considerado pela comunidade universitária e pela sociedade em geral, como a estrutura arquitetônica de maior impacto e identificação visual institucional. Com base nesse reconhecimento, a figura do prédio, representada por sutis linhas de esboço, projeta-se para fora do número 60, em uma alusão à Instituição que emerge da história e se projeta para o futuro.

Fonte: UEPB. Fotos: Codecom

Unitins

PROJETO DESENVOLVIDO NA UNITINS TRANSFORMA QUINTAL EM ESPAÇO DE PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL DE PEIXES E HORTALIÇAS

O quintal de uma casa se transformou em um pequeno laboratório de produção sustentável graças a um projeto desenvolvido pelo estudante Carlos Augusto Lopes de Cerqueira, do curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, polo de Palmas, da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins). A iniciativa utiliza como base o chamado “Sisteminha Embrapa”,



tecnologia voltada para a produção integrada de alimentos em pequena escala.

O projeto está sendo desenvolvido com orientação da tutora presencial, professora Pollyanna Araújo, e tem como etapa principal a construção de um tanque para criação de tilápias. A proposta é que, futuramente, a água utilizada no cultivo dos peixes seja aproveitada para irrigar e adubar canteiros de hortaliças, integrando também um sistema de hidroponia.

Toda a estrutura foi construída no quintal da residência do estudante e contou com a participação direta de familiares, que se envolveram desde o início da iniciativa. Até o momento, foram investidos cerca de R\$ 1.400 na construção do tanque e na estrutura inicial do sistema. Segundo o estudante, a experiência tem sido marcada por desafios, aprendizados e entusiasmo a cada nova etapa do projeto.

O acadêmico Carlos Augusto conta que o início foi desafiador, pois não tinha experiência na área. “Estamos entendendo o processo de crescimento e desenvolvimento dos peixinhos e cada atitude, a fim de proporcionar o melhor conforto e qualidade de vida e bem-estar animal”, destacou.

Além do desenvolvimento técnico, a iniciativa também se tornou uma experiência familiar. Parentes ajudam no manejo diário, como na alimentação dos peixes e no acompanhamento do crescimento dos animais. O envolvimento de crianças da família também tem tornado o processo ainda mais significativo.

“A experiência está sendo algo incrível tanto para mim quanto para meus familiares. Meu pai, por exemplo, é apaixonado por peixe, mas nunca tinha trabalhado em um projeto desse tipo. O entusiasmo de todos não tem preço, afinal, mais que algo da faculdade, está sendo uma experiência construída em família”, relatou o acadêmico Carlos Augusto.

De acordo com a professora Pollyanna Araújo, a proposta foi pensada de forma conjunta entre orientadora e aluno, buscando aliar teoria e prática dentro da realidade do campo. Como base, foi utilizada a tecnologia do Sisteminha Embrapa, adaptada às condições e aos recursos disponíveis.

“O tanque de peixes funciona como o coração do projeto e, em uma próxima etapa, será integrado a uma horta, funcionando como fonte de água e adubo orgânico, além de possibilitar a produção de proteína animal para consumo”, explicou a professora.

A estrutura foi construída de forma econômica e sustentável, com o uso de materiais acessíveis, como paletes e papelão na confecção das paredes

do tanque, demonstrando que é possível desenvolver soluções produtivas com criatividade e baixo custo.

Mesmo sendo o primeiro contato do estudante com a piscicultura, o projeto tem avançado com dedicação e apoio familiar. A expectativa é que as próximas etapas ampliem a experiência e permitam compartilhar os conhecimentos adquiridos com outras pessoas e comunidades.

Segundo a orientadora, a iniciativa também deverá resultar em ações de extensão no futuro, levando a experiência para além do ambiente acadêmico e incentivando práticas de produção sustentável em pequenas propriedades.



Fonte: Unitins. Texto: Francisca Laylla.

UnDF

UNDF GANHA NOVO CAMPUS, EM CEILÂNDIA, E AMPLIA OFERTA DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO NA CAPITAL



Criada em 2021 para ampliar o acesso ao ensino superior público no Distrito Federal, a Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes (UnDF) agora chega a Ceilândia com um novo campus. A unidade, inaugurada nesta segunda-feira (16) pelo governador Ibaneis Rocha, tem capacidade para receber até 3 mil estudantes por turno e expande a presença da instituição da universidade pública distrital na região mais populosa da capital.

“Nós éramos um das poucas unidades da Federação que não tinham uma universidade própria; no caso, a nossa é distrital”, ressaltou o chefe do Executivo. “E nós conseguimos fechar um ciclo aqui dentro do Distrito Federal. Desde as creches — que atendem em tempo integral, das 7h às 17h, todas as nossas crianças —, avançamos muito na questão do ensino fundamental e ensino básico, com reformas de escolas, com entregas de

novas unidades escolares. Isso faz com que a educação no Distrito Federal tenha um caminho assegurado até chegar à faculdade. Então, nós estamos aí olhando para todas as fases da educação, para dar qualidade a essas pessoas que vêm aqui para a UnDF, para que elas possam ingressar no mercado de trabalho com capacidade técnica realmente para que isso possa ajudar no crescimento do Distrito Federal.”

O campus conta com salas de aula, biblioteca, laboratórios especializados, auditório, áreas administrativas e estacionamento, estrutura voltada ao desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Com a nova unidade, alunos da região passam a contar com uma opção de ensino superior público mais próxima de casa, reduzindo deslocamentos para outras partes do DF. A Região Oeste do Distrito Federal concentra uma das maiores populações do DF e reúne dezenas de milhares de estudantes que concluem o ensino médio todos os anos, ampliando a demanda por vagas no ensino superior público.



“Só no terceiro ano do ensino médio, a gente tem aproximadamente 20 mil a 25 mil estudantes sendo formados todo ano. Desses, em torno de 15 mil a 17 mil não conseguem nenhuma vaga no mercado de trabalho, tampouco uma vaga numa universidade pública. Então, hoje nós temos aqui em uma região que tem mais de 350 mil habitantes, que é a região oeste do Distrito Federal;

a oportunidade de, em parceria com outras secretarias, fazer com que os estudantes tenham acesso às políticas educacionais de graduação e de pós-graduação”, pontuou a reitora pro tempore da UnDF, Simone Benck.

Atualmente, a UnDF tem 1.631 estudantes matriculados em 19 cursos de graduação. A instituição registra, em média, 900 ingressantes por ano, por meio de seus processos seletivos, o que tem ampliado a necessidade de novas estruturas acadêmicas. Hoje, os espaços utilizados pela universidade — como o Campus Norte, a unidade da Escola de Governo (Egov) e o campus da Escola Superior de Ciências da Saúde (Escs), usado pela UnDF em Samambaia — operam próximos ao limite da capacidade física, especialmente para salas de aula e laboratórios.

Expansão

O campus de Ceilândia faz parte da estratégia de expansão da UnDF. A ocupação da estrutura será de forma gradual ao longo dos próximos anos. A previsão é que os primeiros cursos comecem a funcionar no local ainda neste semestre. Entre eles estão enfermagem, letras-português, letras-ingles, atuação cênica, gestão ambiental, dança, psicologia, nutrição, gestão da tecnologia da informação, ciências econômicas e serviço social.

Na fase inicial, a expectativa é receber entre 500 e 600 estudantes, com ampliação prevista nos próximos processos seletivos. Segundo o vice-reitor da universidade, Sérgio Carreira, a escolha de Ceilândia leva em conta tanto a infraestrutura disponível quanto a localização estratégica para estudantes da região oeste do Distrito Federal. “A universidade foi criada com a missão de ser multicampi. Com a chegada a Ceilândia, ampliamos a capacidade de atendimento e aproximamos o ensino superior público de uma região com grande população e forte demanda por vagas”, apontou Carreira.

Universidade

Desde 2021, a UnDF passou por uma estruturação institucional que incluiu a criação da carreira de magistério superior, a realização de concursos para docentes e a organização administrativa e pedagógica da instituição.

No período, a universidade ampliou progressivamente sua oferta acadêmica, passando de dois para 19 cursos de graduação, além de estruturar políticas de permanência estudantil e fortalecer atividades de pesquisa e extensão. “A gente expandiu bastante, porque justamente existia a demanda, e uma demanda que era reprimida. À medida que a gente abre a oportunidade e consegue fazer a universidade ser conhecida, aos poucos eu tenho certeza que a comunidade vai ter com essa universidade pertencimento e vai construir uma identidade que é a identidade do quadrado, a identidade do Distrito Federal”, arrematou Simone Benck.

Fonte: Agência Brasília

Unespar

UNESPAR SEDIA 39.º ENCUENTRO INTERNACIONAL DE LA RED ZICOSUR UNIVERSITARIO GERAL, ENSINO

A Universidade Estadual do Paraná (Unespar) será anfitriã do 39.º Encuentro Internacional de la Red Zicosur Universitario, nos dias 18, 19 e 20 de março, em Curitiba. O evento reúne representantes de Instituições de Ensino Superior (IES) que fazem parte da Zona de Integração do Centro-Oeste da América do Sul (Zicosur). O objetivo é fortalecer e integrar o grupo por meio da promoção do conhecimento, intercâmbio universitário e cooperação acadêmica.

No mesmo encontro acontecerão três atividades: 14.a Assembleia de Assesores de Relações Internacionais, 39ª Reunión Plenaria de Rectores, ambas exclusivas para membros do Zicosur Universitário, e o 3º Seminário Internacional de la Red Zicosur Universitario (SIZU), este aberto ao público. As atividades se dividirão entre a Secretaria de Cultura do Estado (Seec), na rua Ébano Pereira, 240 e o campus da Indústria do Sistema Fiep, na Avenida Marginal Comendador Franco, 1341, Jardim Botânico, respectivamente.

PROGRAMAÇÃO CLIQUE AQUI

O 3º SIZU acontecerá no dia 19 de março às 8h, presencialmente na Seec ou de forma remota pelo link que será publicado na segunda-feira no site do evento. Para participar é necessário se inscrever, de forma gratuita, pelo site disponível abaixo ou presencialmente durante o evento. O tema a ser debatido será 'Universidades na Era da IA Generativa: Desafios, Ética e Oportunidades'. A palestra de abertura será proferida pelo reitor da Universidade Federal do Paraná (UFPR), professor dr. Marcos Sfair Sunye, com início às 9h30.

INSCRIÇÕES PARA O DIA 3º SIZU CLIQUE AQUI

O 39.ª Encuentro Internacional de la Red Zicosur Universitario conta com o apoio da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti), Seec e Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná (FA).

Conheça o Zicosur

O Zicosur Universitário foi criado com o propósito de complementar e potencializar o processo de cooperação universitária da Zona de Integração Centro-Oeste Sul-Americana, a fim de promover maior inserção no contexto internacional e incentivar o desenvolvimento econômico e social da região. Para mais informações, acesse zicosuruniversitario.com.

Fonte: Unespar. Texto: Marina Santos Daum

Unifimes

UNIFIMES FAZ 41 ANOS

Há 41 anos, começava uma história que não é só de um passado distante. É a história que cada um dos alunos, professores e técnicos continuam escrevendo todo dia. A UNIFIMES é feita de gerações que acreditaram em transformação.

Em 11 de março de 1985, nascia a FIMES — fruto da visão de pioneiros e do compromisso de toda uma comunidade. De faculdades isoladas, construímos, tijolo a tijolo, um centro de excelência.



Em 2011, a FIMES se tornava UNIFIMES — um Centro Universitário que expandiu horizontes e formou milhares de profissionais. Cada aluno formado, cada pesquisa concluída, cada sala de aula cheia: tudo isso é parte de quem somos.

Na última semana celebramos 41 anos com orgulho — e celebramos junto com todos que fazem parte dessa história.

Fonte: Unifimes



**Associação Brasileira dos
Reitores das Universidades
Estaduais e Municipais**

Expediente

www.abruem.org.br

Email: abruem@gmail.com

Jornalista responsável - Núbia Rodrigues. DRT:2252-GO

Diagramação: Graziano Magalhães

Secretaria Executiva: Carlos Roberto Ferreira

Secretaria Geral: Denize Alencastro